

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

Patrícia Coutinho Cypriano\*<sup>1</sup>

Maria Jéssica Pires Lago Almeida\*<sup>2</sup>

Glaucy Pereira de Mello Conceição\*<sup>3</sup>

Ricardo Guimarães de Queiroz\*<sup>4</sup>

**RESUMO:** Em busca de informações sobre planejamento financeiro pessoal no Município de Caarapó, Estado de Mato Grosso do Sul, o trabalho tem como objetivo conhecer como a população lida com suas finanças, se as mantém de forma saudável ou se possuem déficit. O trabalho teve como intuito mostrar a importância das finanças pessoais, através da elaboração do planejamento financeiro e do acompanhamento do investimento, endividamento, finanças pessoais e outros fatores ligados à renda da população. Em busca de êxito e resultados verídicos, foi aplicada uma amostra de questionários na população do município, no qual foi dividido em dois grupos de cinquenta questionários cada. O trabalho se trata de uma pesquisa de campo, qualitativa, quantitativa e descritiva, dessa forma, buscando conhecer a população em relação ao conhecimento sobre finanças pessoais. Observou-se que a escassez de orientação pode acarretar em endividamento por utilização incorreta de cartão de crédito entre outros fatores, assim, quanto maior o conhecimento educacional financeiro, melhor será a elaboração do planejamento financeiro pessoal, amenizando o risco de endividamento futuro, porém esse conhecimento não elimina a possibilidade de contrair débitos porvindouros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endividamento; Orçamento pessoal; Educação Financeira.

**ABSTRACT:** Seeking for information on personal financial management in the city of Caarapó, state of Mato Grosso do Sul, this paper aims to know how the population deals with their finances, whether they keep them healthy or have a deficit. Our purpose was to show the importance of personal finance, indeed it is related to the financial planning, investment, debt, personal finance and other factors regard to population's income and how it is planned. Looking for success and true outcomes, a questionnaire survey was applied to the population of the municipality, which was divided into two fifty questionnaire group each. The paper is a qualitative, quantitative and descriptive field research, thus, seeking to understand more about the population's knowledge on personal finance issues. Indebtedness, especially on credit card among other factors due to lack of guidance was observed, moreover the greater the financial educational knowledge, the better the personal financial planning reducing the risk of future debts, however this knowledge does not exclude the possibility of contracting new liabilities

**KEYWORDS:** Indebtedness; Personal Budget; Financial Education.

\*<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis / Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó - FETAC

\*<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis / Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó - FETAC

\*<sup>3</sup> Especialista em contabilidade gerencial no agronegócio e cooperativismo de crédito / Professora da Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó - FETAC

\*<sup>4</sup> Doutorando em Agronegócios / Professor da Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó - FETAC

# PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

## INTRODUÇÃO

Em alguns casos, para a pessoa calcular seus gastos mensais, não é uma tarefa muito fácil, ainda assim é de grande relevância para manter um controle financeiro, evitando gastar mais do que ganha. Pois hoje, a facilidade de acesso ao crédito e as oportunidades chamativas estão ligadas diretamente ao fato de pessoas estarem entrando em dívidas, na qual não conseguiram supri-las (SIEBEL e ZDANOWICZ, 2018).

No Brasil até meados de 1990 a população sofria com grandes taxas de inflação, fazendo com que os preços dos produtos fossem elevados constantemente, desta forma, não era possível se planejar de forma adequada, causando assim, muitas vezes, o endividamento. Com o início do Plano Real em 1994 houve maior estabilidade financeira econômica, por consequência a população aumentou seu nível de consumo o que acarretou em maiores gastos, pois a mesma não tinha o costume de se planejar financeiramente, desta forma, o nível de endividamento das famílias aumentou (BRAIDO, 2014). A população por não estar acostumada a se planejar e por não ter um conhecimento de como administrar seu próprio dinheiro, muitas vezes, contraía inúmeras dívidas e em alguns casos, não conseguia saldar tais dívidas. Assim, com o endividamento, parte da população, optou em aderir novos hábitos de planejamento orçamentário pessoal, organizando com planilhas ou até anotações simples, com o objetivo de controlar o fluxo de caixa pessoal (BRAIDO, 2014).

Neste contexto, surge a importância do planejamento financeiro pessoal que consiste em estabelecer e seguir uma estratégia que irá permanecer com bens e valores de maneira com que se forme um patrimônio pessoal, podendo esta estratégia ser de curto, médio ou longo prazo, trazendo assim uma tranquilidade no planejamento econômico pessoal (HALFELD, 2004).

Desta forma, destaca-se a importância de compreender como a população brasileira, nos dias atuais, enfrentam, mantêm e planejam seu orçamento pessoal, no qual grande parte da população sofre com a crise em que a sociedade tem enfrentado, e assim surgindo a seguinte questão de pesquisa: De qual forma a população caarapoense planeja seu orçamento e de como mantêm seu orçamento financeiro em dia?

Diante do contexto exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi conhecer como a população lida com suas finanças, se as mantêm de forma saudável ou se possuem déficit. Os objetivos específicos foram: identificar a importância da contabilidade pessoal; analisar o planejamento financeiro e endividamento da população caarapoense; buscar informações sobre os orçamentos financeiros mensais da população no município de Caarapó-MS.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA VIDA PESSOAL

Para compreender a importância da contabilidade pessoal, deve-se entender um pouco sobre contabilidade, onde se tem um conceito básico que é a ciência que estuda a movimentação patrimonial, preocupando-se com realidades,

evidências, comportamentos que afetam o patrimônio, tendo relação com as células sociais (SÁ, 1999).

A contabilidade trata de registrar os movimentos financeiros permitindo mostrar, de maneira mais ampla e detalhada, a situação patrimonial de uma empresa ou pessoa em determinado momento, dessa forma sempre organizada para que no final do período tenha um bom resultado, conforme esperado (PIRES, 2006).

Da mesma forma os autores mencionam que o termo contabilidade pessoal é praticamente igual, onde se registra toda a atividade financeira de uma pessoa, esses registros são como aquisições de bens e direitos ou obrigações a serem honradas (IUDICIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2000).

Para Souza (2016) a contabilidade pessoal é uma ferramenta indispensável nas finanças pessoais, principalmente no acompanhamento, controle do planejamento elaborado, fornecendo informações completas sobre os recursos adquiridos, assim, fornecendo uma visão mais ampla para decisões futuras.

## **2.2 FINANÇAS PESSOAIS**

As finanças são consideradas como uma aplicação de princípios econômicos com a intenção de maximizar a riqueza ou aumentar os recursos. Pela falta de conhecimento e entendimento, existem pessoas que pensam que somente empresas e indivíduos no ramo da economia podem disponibilizar uma finança pessoal organizada e planejada (GROPELLI e NIKBAKHT, 1998).

As finanças pessoais estão associadas ao nosso cotidiano, como nas necessidades de recursos, opções de financiamentos, orçamentos domésticos, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, entre outros. Destarte, uma simples ida ao supermercado para comparação de preços, pode gerar uma economia, o que comprova a relevância das finanças (CHEROBIM e ESPEJO, 2010).

Percebe-se que as finanças pessoais têm como objetivo analisar as condições para determinada aquisição de bens ou serviços de necessidade ou desejos individuais. As finanças pessoais compreendem o manuseio do recurso próprio ou de terceiros, para ter acesso às mercadorias, bem como alocação de recursos físicos tendo como finalidade o ganho de dinheiro ou crédito (PIRES, 2006).

Com o passar do tempo, compreende-se que planejar o futuro não é algo que as pessoas praticam frequentemente, porém, tal preocupação é necessária, pois esta omissão pode custar caro no futuro, por isso é indispensável planejar cuidadosamente para que não ocorram arrependimentos futuros (PAULA, 2019).

## **2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Os indivíduos que possuem uma renda baixa, onde se apresentam necessidades urgentes como alimentação, habitação, saneamento básico, mínimo de infraestrutura decente, passam a enfrentar certas dificuldades ou insegurança ao entrar no sistema financeiro formal, por falta de conhecimento e de desconfiança do sistema e por possuírem uma renda baixa (BADER e SAVOIA, 2013).

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

A falta de aplicação de conceitos financeiros no dia a dia das pessoas e a falta de conhecimento que são necessários para um bom gerenciamento de recursos pessoais, dificilmente irá permitir que um indivíduo mantenha sua vida financeira saudável (LIZOTE, LANA, *et al.*, 2012).

Atualmente o modelo educacional é questionado por alguns especialistas, pois enxerga a falta de conhecimento financeiro dos cidadãos, e afirma que um dos motivos é pela forma de ensino que o governo oferece. No Brasil hoje, centenas de pessoas e famílias não possuem uma educação financeira adequada por não terem oportunidade de aprender sobre o assunto ou até mesmo por estarem em inúmeras dívidas, acreditando ser impossível manter um planejamento financeiro adequado. Portanto, na falta de não ter conhecimento ou não buscar aprender sobre o assunto, a população não realiza um planejamento, desta forma, não conseguindo se planejar e organizar as despesas e receitas, sendo assim, não alcançando melhorar seu aspecto de vida financeira pessoal (BRAIDO, 2014).

### 2.4 ENDIVIDAMENTO

O endividamento compromete uma parte dos recursos ou rendas para pagá-las futuramente. Vinculado ao endividamento está à inadimplência que ocorre quando a pessoa compromete grande parte de sua renda, assim, não tem condições de pagar nos prazos pré-estabelecidos (OLIVATO e SOUZA, 2007).

A autora Tolotti (2007) confirma que endividamento é considerado quando a pessoa não consegue honrar seus compromissos financeiros, onde as receitas são menores que as despesas, podendo ocorrer atrasos que segundo a autora podem variar de um mês a três meses, e ela afirma que isso pode ocorrer pela falta de educação financeira.

A Tabela 1, a seguir tem base nas pesquisas de Abdala (2018) buscando dados fornecidos pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) no qual mostra o aumento do endividamento que ocorreu do ano de 2016 para 2017.

Tabela 1- Dados Fornecidos pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Endividamento	2016	2017
Inadimplentes, como dívidas ou contas em atraso	24%	25,7%
Não Ter condições de pagar as suas contas ou dívidas em atraso	9,1%	9,7%
Estar muito endividado	14,6%	14,6%
O tempo médio de atraso para o pagamento de dívidas	63,8 dias	64,3 dias

Fonte: (ABDALA, 2018).

A tabela 1 mostra o crescimento dentre o ano de 2016 a 2017 na parte de endividamento e demais contas e dívidas. Na variável “inadimplentes”, como

dívidas ou contas em atraso, ocorreu 1,7% de aumento, já na variável “não ter condições de pagar as suas contas ou dívidas em atraso”, houve uma alta de 0,6%, na variável “estar muito endividado”, manteve o mesmo índice, porém, a variável “tempo médio de atraso de pagamentos de dívidas” teve um aumento de 0,5%.

## **2.5 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

Inicialmente deve-se ter um aprendizado do que é o planejamento financeiro, pois o mesmo é uma determinação dos objetivos ou metas para serem alcançadas de tais maneiras onde se tem uma coordenação de meios e recursos atingidos, também é compreendido como a planificação de serviços e dos recursos para alcançá-los (MARTINS e LUÍS, 2012).

O planejamento financeiro é um aspecto importante para as famílias, pois ele mostra quais os caminhos a serem percorridos, como: coordenar, controlar os gastos e ganhos individualmente e familiares assim podendo se programar para imprevistos futuros (ROSS, WESTERFIELD e JAFFE, 2015). Fazendo o planejamento financeiro é possível observar alguns gastos desnecessários, como pagamento de taxas de juros altas, por atrasos e também pode se identificar o grau de endividamento.

O planejamento financeiro pessoal não é estático e nem rígido, basicamente é um plano onde é elaborado de acordo com a renda mensal ou anual tendo como objetivos, valores, buscando alcançar suas metas (FRANKENBERG, 1999). Já para o autor Gitman (2002), o processo de planejamento financeiro se inicia em etapas como planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam até a formação de planejamento em curto prazo.

## **2.6 ORÇAMENTO PESSOAL**

O orçamento pessoal é individual ou para a família toda, pois no orçamento pessoal se identifica e provisiona para onde estão ou estarão indo os recursos adquiridos pela pessoa ou família e mostram quais são os tipos de categorias de todas as despesas ou gastos que ocorrem. Ao ser feito o orçamento tanto em uma planilha simples, eletrônica, quanto em um caderno de anotações, ao elaborar tal controle, o cidadão já poderá se auto avaliar, assim enxergando gastos desnecessários (LEAL e NASCIMENTO, 2011).

É de suma importância que a pessoa inclua em seu orçamento metas mensais de investimentos, para que os investimentos passem a ser prioridade no orçamento, ainda mais se o planejamento estiver ligado a uma independência financeira (CERBASI, 2005). Porém devem ser colocadas no orçamento pessoal todas as despesas diárias, uma vez que a grande maioria se esquece de acrescentar essas despesas como refeições, presentes, doações e estacionamento, assim agregando ainda mais o valor das despesas (LEAL e NASCIMENTO, 2011).

Para Cherobim (2010) todas as dívidas, independente se pequenas, médias ou grandes, vencidas ou a pagar, devem ser todas registradas separadamente em uma planilha de orçamento pessoal. Assim, o mesmo considera que o primeiro passo para uma vida financeira tranquila é a elaboração de um orçamento pessoal.

# PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia tem o propósito de esclarecer sobre qual das diversas possibilidades de análise do fenômeno em estudo esta pesquisa será realizada. Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo da pesquisa com maior segurança e economia, definindo caminhos a serem seguidos e ajudando na tomada de decisões do pesquisador (FONTELLES, SIMÕES e FONTELLES, 2009).

### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de campo, qualitativa, quantitativa e descritiva na cidade de Caarapó-MS com o objetivo de conhecer como a população lida com suas finanças, se as mantém de forma saudável ou se possuem déficit. E também como a falta de informação e conhecimento pode afetar seu orçamento financeiro. Um dos métodos utilizados referiu-se a pesquisa de campo, procedimento da metodologia científica de pesquisa que observa, coleta, analisa e interpreta fatos assim, extraíndo dados e informações diretamente com o escopo do estudo (PADILHA, CARVALHO, *et al.*, 2018).

Utilizou-se o método de pesquisa descritiva, que teve o desígnio de descrever características de uma determinada população ou de acordo com alguns fenômenos, a característica mais significativa deste método de pesquisa é a técnica de padronização de coletas de dados (GIL, 1999). Já a autora Andrade (2002), destaca um fato de preocupação da pesquisa descritiva como observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, onde o pesquisador não interfira em nenhum dos fatores citado acima, desta forma não sendo manipulados os resultados.

Para alcançar com êxito, o objetivo proposto neste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, onde ocorre à observação de fatos, sendo assim não permite isolar e controlar variáveis, mas havendo a intenção de perceber e estudar as relações estabelecidas (RODRIGUES, 2007).

Os autores Marconi e Lakatos (2002) confirmam que a pesquisa quantitativa tem como finalidade delinear ou analisar características de fatos ou fenômenos. Inclusive os autores afirmam que além do mais a pesquisa qualitativa refere-se a uma abordagem que é como uma concordância, onde analisa e interpreta características mais detalhadas, desta forma, discorre uma análise mais minuciosa sobre o questionário aplicado na população do município de Caarapó, tendo como base (100) com pessoas entrevistadas.

### 3.2 DETALHAMENTO DO OBJETO DE ESTUDO

Para se ter uma análise de como a população caarapoense está se programando com seu planejamento financeiro pessoal, foram aplicados questionários em parte da população envolvendo jovens, adultos e idosos, com base em que se tenha uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

Os questionários foram entregues para as faixas etárias desde os 15 anos até idosos acima de 72 anos, onde teve como base a faixa etária da Tabela do IBGE, com o objetivo de analisar se os habitantes caarapoenses praticam e/ou conhecem o método de planejar o orçamento pessoal, também verificar o

endividamento, e mostrar para a população a importância de uma elaboração de planejamento financeiro pessoal.

Os cidadãos entrevistados na cidade de Caarapó-MS, foram mistos, ocorrendo variação nas rendas mensais de cada entrevistado, responderam o questionário os trabalhadores de carteira registrada, doméstica sem registro, desempregados, empresários comerciantes e universitários, desta forma, assim analisando se possuem o hábito do planejamento financeiro e se possuem endividamento.

### **3.3 TÉCNICAS DE COLETA**

A coleta de dados foi realizada através de questionários, sendo aplicados de forma aleatória, na cidade de Caarapó, a amostra foi de cem (100) questionários, após o recolhimento dos dados foram utilizados gráficos e tabelas para elucidar a amostra com mais facilidade. As aplicações dos questionários iniciaram-se em 25 de junho de 2019, sendo finalizadas em 25 de julho de 2019.

O Questionário utilizado na pesquisa foi adaptado do artigo científico de Gabriel Machado Braido (Doutor e Mestre em Administração, Especialista em Finanças e Controladoria, Bacharel em administração com habilitação em Análise de Sistema, atualmente é professor assistente e coordenador do Curso de Administração na Universidade Univates e tem interesse de pesquisa nas áreas de finanças pessoais, adoção de tecnologias, tecnologia e sistemas de informação e pagamentos móveis).

Foi realizado contato com o pesquisador, através da rede social Facebook, para obter maiores informações sobre o questionário por ele aplicado, afim de auxiliar na adaptação do mesmo para a realidade do município de Caarapó-MS. Uma mensagem foi enviada explicando a relevância sobre o Trabalho de Conclusão de Curso que foi realizado, solicitando assim ao mesmo o questionário que foi usado em um de seus trabalhos publicados, sendo ele Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (2014). Depois de alguns dias, houve um retorno de Gabriel, que disponibilizou o questionário solicitado via e-mail.

Com base no questionário disponibilizado por Gabriel, percebeu-se a necessidade de adaptações para a realidade da pesquisa em questão, uma vez que a amostra anterior foi aplicada para estudantes de uma universidade, e a pesquisa em questão trata-se da população geral do município de Caarapó.

O questionário possui em sua totalidade 38 questões. As questões de 1 a 7 avaliam as características socioeconômicas da população, as questões de 8 a 14, avaliam a educação financeira, as questões de 15 a 26 avaliam as finanças pessoais da população, as questões de 27 a 31 avaliam o endividamento e por fim, as questões de 32 a 38 avaliam o planejamento financeiro da população.

Para mensurar o conhecimento da população sobre finanças pessoais, foi utilizado uma escala ancorada nos extremos de 1 a 5, onde 1 significa “não tenho conhecimentos” e 5 “tenho sólidos conhecimentos em finanças pessoais”. Os questionários foram divididos em dois subgrupos onde as alunas Maria Jéssica Pires Lago de Almeida e Patrícia Coutinho Cypriano, ficaram responsáveis pela aplicação e coleta de 50 questionários cada. As amostras

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

dos questionários foram entregues no comércio de Caarapó- MS a partir do dia 25 de junho de 2019.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada com uma abordagem mista, mediante a utilização de análises qualitativas e quantitativas. O uso combinado das abordagens qualitativas e quantitativas permite uma maior compreensão dos problemas de pesquisa, com a análise dos percentuais e das percepções dos respondentes.

Inicialmente foi necessário tabular todas as respostas dos 100 questionários através da utilização do *Microsoft Excel*, versão 2013, para que o *software* estatístico pudesse realizar a análise das informações coletadas.

A análise dos dados coletados foi realizada através da utilização do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 17. A análise estatística foi realizada através da análise descritiva dos dados, para que o perfil da população amostral pudesse ser interpretado. Utilizou-se distribuição de frequências, mínima e máxima, assim como a análise através das porcentagens, para que este perfil fosse traçado. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, possibilitando a análise quantitativa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho realizado foi desenvolvido no Município de Caarapó, Estado de Mato Grosso do Sul, fundada em 1927. Com o passar dos anos, a cidade vem se desenvolvendo, em 2010 a população era de 25.767 habitantes, na área trabalhista o município possui salário médio mensal por trabalhadores de 2,2 salários mínimos. Atualmente Caarapó e seus distritos possuem 16 escolas e duas instituições de ensino superior particular uma sendo presencial, FETAC, com os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Pedagogia e a outra um polo de ensino superior à distância, UNIGRANET (IBGE, 2017).

Neste capítulo serão apresentados e discutidos por meio de tabelas e gráficos os resultados alcançados com a consumação desta pesquisa. O capítulo foi composto por cinco seções, alcançando as questões Sócio-Econômicas, Educação Financeira, Finanças Pessoais, Endividamento e Planejamento Financeiro, com base nos resultados obtidos a partir dos 100 (cem) questionários aplicados.

### 4.1 SÓCIOECONÔMICAS

Das 100 pessoas entrevistadas, 44% são do sexo feminino, enquanto 56% são do sexo masculino. Em relação a faixa etária dos respondentes, observa-se, na Tabela 2, que a maior parte da população se concentrou nas idades entre 20 à 39 anos.

Tabela 2 - Faixa etária dos respondentes

	PERCENTUAL (%)
entre 15 e 19 anos	8
entre 20 e 24 anos	24
entre 25 e 29 anos	12



entre 30 e 34 anos	16
entre 35 e 39 anos	13
entre 40 e 44 anos	9
entre 45 e 49 anos	5
entre 50 e 54 anos	7
entre 55 e 59 anos	0
entre 60 e 64 anos	1
entre 65 e 69 anos	2
entre 70 e 74 anos	0
entre 75 e 79 anos	2
80 anos ou mais	1
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A Tabela 3 abaixo traz a distribuição dos entrevistados por formação de escolaridade, frisando que apenas 16% da população possui ensino superior completo sendo que a maioria ainda está cursando o ensino superior, 28% da população. Os respondentes que ainda cursam o ensino superior, quando questionados sobre em qual semestre se encontram, contestaram conforme Tabela 4 abaixo.

Tabela 3 - Escolaridade dos Respondentes

	PERCENTUAL (%)
Ensino Fundamental	16
Ensino Médio	24
Curso superior em andamento	28
Curso superior incompleto/ trancou	10
Curso superior completo	16
Não concluiu nenhum dos itens acima	6
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Tabela 4 – Semestre dos Respondentes

	PERCENTUAL (%)
NADA	67
1º ou 2º semestre	9
3º ou 4º semestre	7
5º ou 6º semestre	8
7º ou 8º semestre	9
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Quanto ao estado civil dos entrevistados, se equilibrou os resultados entre Solteiros e Casados, com 42% cada; 6% possuem união estável, 5% estão divorciados, 4% são viúvos e 1% preferiu não responder. A maior parte dos respondentes (39%) não tem dependentes, enquanto 29% possuem um dependente, 19% tem dois, 7% tem três e 6% tem quatro ou mais.

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

Os respondentes também foram questionados sobre sua atividade profissional. Nota-se na Tabela 5 abaixo, que 64% deles são funcionários do setor privado, e 12% são do setor público, ficando assim 24% distribuídos entre empresário, profissional liberal, estudante, desempregado e outros que não se identificaram. Continuando, os entrevistados foram questionados sobre a sua faixa salarial, conforme Tabela 6.

Tabela 5 – Atividade profissional

	PERCENTUAL (%)
Funcionário(a) do setor público	12
Funcionário(a) do setor privado	64
Empresário(a)	9
Profissional Liberal	3
Estudante	2
Estagiário	0
Desempregado(a)	5
Outra. Qual?	5
TOTAL	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Tabela 6 – Faixa Salarial

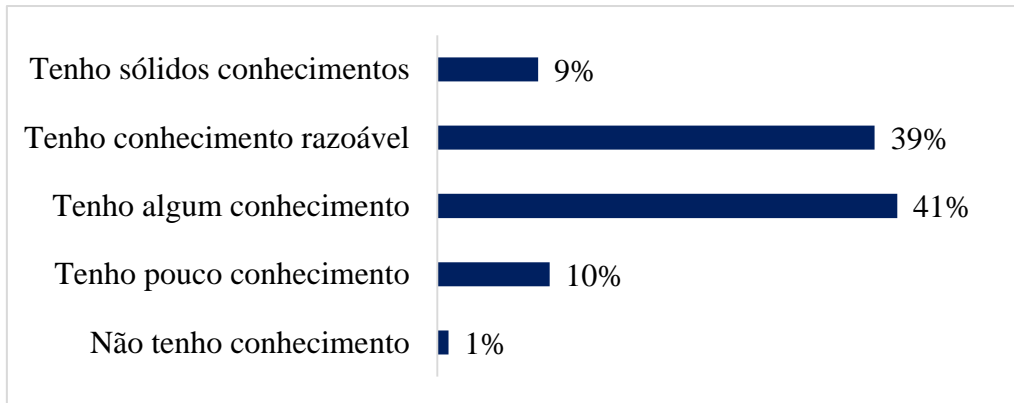
	PERCENTUAL (%)
Nada	7
Até R\$ 998,00	10
De R\$ 998,00 a R\$ 1.999,00	50
De R\$ 2.000,00 a R\$ 2.999,00	17
De R\$ 3.000,00 a R\$ 3.999,00	4
De R\$4.000,00 a R\$ 4.999,00	5
Acima de R\$ 5.000,00	7
TOTAL	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

### 4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Na segunda fase de questões distinguiu os conhecimentos sobre finanças pessoais e a forma com que os entrevistados foram financeiramente educados. A princípio, os respondentes avaliaram seus conhecimentos sobre finanças pessoais em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa “não tenho conhecimentos” e 5 “tenho sólidos conhecimentos em finanças pessoais”. O resultado obtido foi de uma média de 41% para pessoas que tem médio conhecimento (na escala de 1 à 5, obteve o grau 3) e 39% para quem tem algum grau de conhecimento (na escala de 1 à 5 obteve o grau 4), os outros 20% ficaram na faixa de 1,2 e 5, na mesma escala, segundo Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Grau de conhecimento sobre finanças pessoais



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Verificando os resultados da pesquisa, percebe-se que os entrevistados creem ter um bom conhecimento financeiro para gerenciar seus recursos, no entanto, os indivíduos que participaram de programas de educação financeira melhoraram seu comportamento de poupança e apresentaram um patrimônio líquido mais valioso na fase adulta (BERNHEIM, MAKI e GARRETT, 2001). Dando continuidade, os respondentes foram questionados sobre a forma com que foram financeiramente educados. Na Tabela 7, realça que 30% deles buscaram informações por conta própria, 1% não tem interesse sobre o assunto e 3% foi na escola (ensino fundamental e médio), onde observa que existe uma certa escassez no ensino em relação a educação financeira nas escolas de ensino fundamental, médio e superior.

Tabela 7 – Educação Financeira

	PERCENTUAL (%)
Nunca foi educado financeiramente	17
Foi orientado pelos pais sobre o assunto	19
Aprendeu na escola (ensino fundamental/médio)	3
Aprendeu no ensino superior	3
Aprendeu em cursos/palestras	12
Buscou informações por conta própria	30
Nunca teve interesse sobre o assunto	1
Outro. Qual?	7
Não respondeu	8
TOTAL	100%

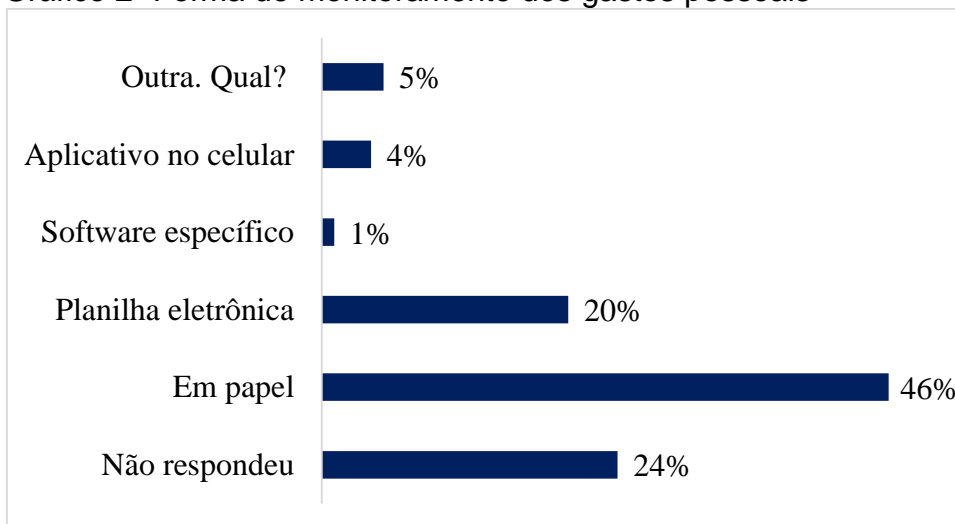
Fonte: elaborado pelo autor (2019).

### 4.3 FINANÇAS PESSOAIS

Em continuidade nas perguntas aplicadas aos respondentes, os entrevistados foram questionados sobre a forma que administram e monitoram seus gastos, em que observou que 76% deles monitoram seus gastos, dos quais 50% o realizam mensalmente, 14% a cada gasto realizado, 8% semanalmente, e 2% diariamente e o mesmo percentual quando se lembra de lançar os gastos. Em relação a forma com que fazem o monitoramento dos gastos, no Gráfico 2 elucida a preferência dos entrevistados.

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

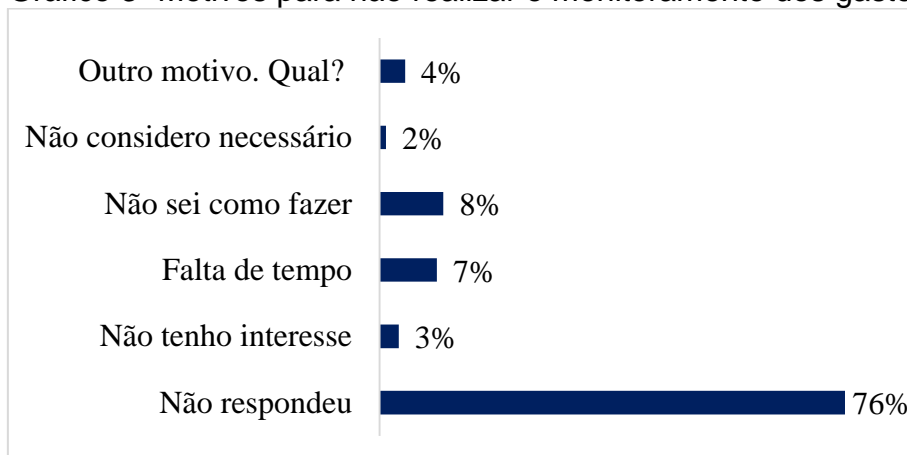
Gráfico 2- Forma de monitoramento dos gastos pessoais



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Diante dos resultados, observa-se que 24% dos entrevistados não fazem o monitoramento de seus gastos, desta forma foram questionados sobre o motivo de não realizarem o monitoramento. Observa-se no Gráfico 3 o que responderam.

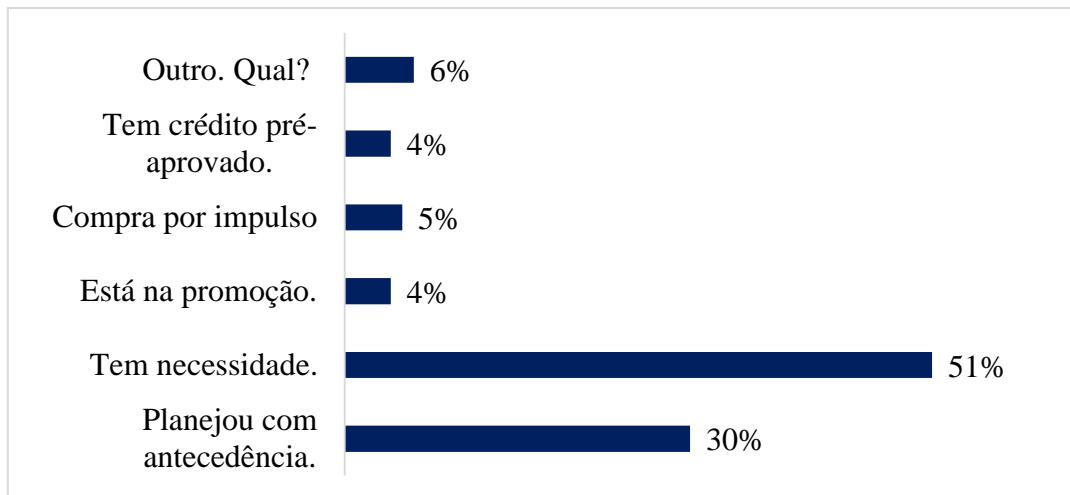
Gráfico 3- Motivos para não realizar o monitoramento dos gastos



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Averiguando o comportamento de consumo dos entrevistados, quando questionados sobre os motivos que os levam frequentemente a realizar alguma compra, os dados do Gráfico 4, exibem que a maioria dos respondentes (51%) compram por necessidade, seguido por 30% que compram pois planejaram com antecedência.

Gráfico 4 – Motivo para realização de compras

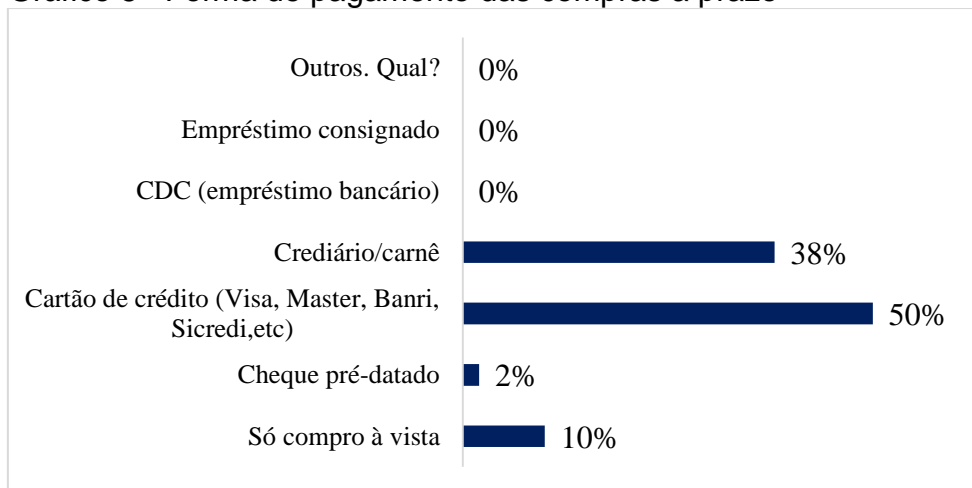


Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Observa-se com apoio nos resultados que dentre a população entrevistada, apresentam um perfil de consumo consciente, pois somente 5% dos entrevistados compram por impulso. Tendo em vista que os mesmos conseguem controlar seus impulsos tendo certo controle na área de suas finanças.

Ainda sobre o perfil dos respondentes, 35% deles não possuem cartão de crédito, mesmo por ser um período de fácil acesso ao produto, no entanto 29% possui apenas um cartão, 23% possui dois cartões, 9% três cartões e apenas 4% possuem 4 ou mais cartões de crédito. Todavia foi questionado como os entrevistados realizam suas compras, o Gráfico 5 confirma de fato como é realizado.

Gráfico 5– Forma de pagamento das compras a prazo



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Observa-se então que a maioria utiliza o cartão de crédito para pagamento de suas compras à prazo, e que os respondentes não utilizam empréstimo consignado e nem empréstimo bancário para pagamento de suas compras.

#### 4.4 ENDIVIDAMENTO

Em um novo grupo de perguntas, procurou-se analisar questões relativas ao endividamento dos entrevistados, questionando assim se os mesmos se

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

consideram endividados, tendo assim como maior parte (79%) que não se consideram endividados e o restante (21%) que se considera endividado.

De acordo com Marques e Frade (2003), o endividamento é o saldo devedor de um agregado, o que significa dizer que endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo, ao se apossar desse recurso se determina um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária.

Em seguida, questionou-se o percentual da renda líquida mensal dos respondentes comprometida com prestações e obrigações mensais. Observa-se na Tabela 8 que 57% dos entrevistados tem entre 0 e 50% de sua renda mensal comprometida.

Tabela 8 – Renda comprometida com Prestações/ Obrigações

	PERCENTUAL (%)
De 0% a 24%	17
De 25% a 50%	40
De 51% a 75%	31
De 76% a 100%	12
TOTAL	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Buscando ainda levantar informações em relação ao endividamento dos respondentes, questionou-se sobre os hábitos de pagamento de prestações/obrigações mensais. No qual 87% dos entrevistados pagam suas prestações adiantadas ou em dia, 70% não possuem prestações em atraso, 61% sabem calcular os juros referentes às suas prestações, 80% não utilizam limites de cheque especial para o pagamento das obrigações e 60% dos entrevistados já renegociaram prestações.

Indagando assim as respostas, pode-se considerar que os entrevistados estão administrando bem suas finanças de curto e médio prazo, visto que poucos possuem dívidas em atraso e em questão de renegociação de algumas dívidas, os próprios dizem que foi devido a impossibilidade de pagamento.

### 4.5 PANEJAMENTO FINANCEIRO

Com o intuito de identificar como os entrevistados planejam seu futuro financeiro, o quinto bloco de questões abordou esse ponto. Questionados sobre a realização de investimentos em renda fixa, poupança etc., 58% dos respondentes não realizam nenhum desses investimentos, já os demais respondentes 42% disseram que realizam investimentos. Em relação ao destino que costumam dar ao 13º salário, férias, participações em lucros entre outros, as respostas dos entrevistados são demonstradas na Tabela 9.

Tabela 9 – Finalidade dada ao 13º salário ou bonificações

	PERCENTUAL (%)
Não respondeu	1
Investe	17
Quita prestações/obrigações em atraso	30
Antecipa o pagamento de prestações/obrigações	14

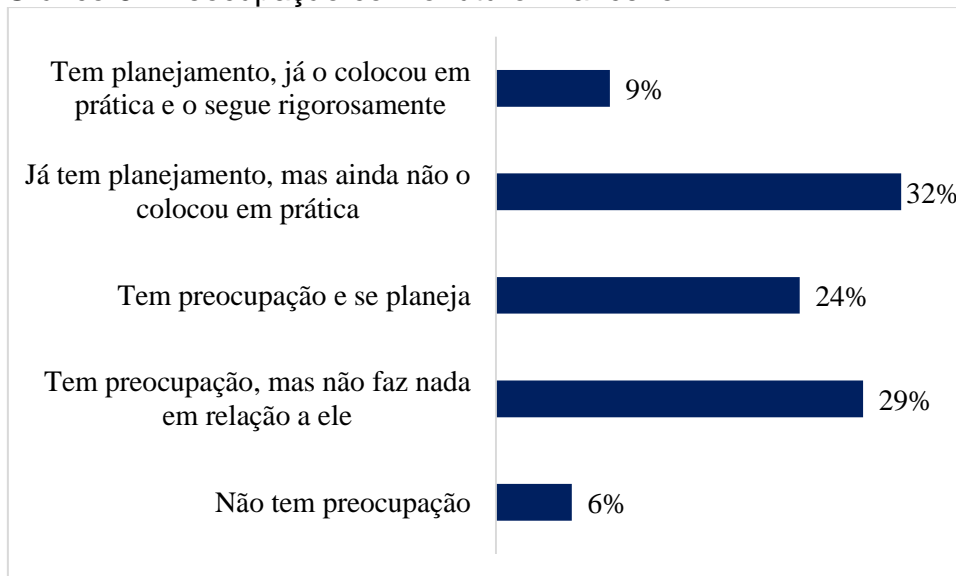
Utiliza no período de férias	31
Outros. Qual ?	7
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Nota- se que 30% dos entrevistados utilizam seu 13° salário para quitar dívidas em atraso, 14% quita suas obrigações adiantadas, 17% fazem investimentos, 7% dão outra finalidade não especificadas, 1% não opinou e 31% goza desse bônus extra nos períodos de férias.

O propósito de um futuro financeiro desejado está no planejamento financeiro, pois, nele deve ser estabelecida a situação atual e os objetivos futuros que se deseja alcançar (CHEROBIM e ESPEJO, 2010). Nesse seguimento os entrevistados foram questionados sobre os cuidados com seu futuro financeiro. Observa-se no Gráfico 6, que apenas 6% dos respondentes ainda não tem preocupação com seu futuro financeiro; a maioria dos entrevistados 32% tem planejamento, mas ainda não o colocou em prática, em relação ao restante dos respondentes podemos observar abaixo.

Gráfico 6- Preocupação com o futuro financeiro



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ainda que a Seguridade Social seja um dever constitucional do estado brasileiro, outras instituições também podem empreender como agências de seguro social, sendo a previdência complementar facultativa e a forma de ampliar a renda na aposentadoria (CHEROBIM e ESPEJO, 2010).

Os autores ainda relatam que o plano de previdência privada é muito aconselhável para quem recebe acima do teto da previdência social (CHEROBIM e ESPEJO, 2010). A pesquisa discerniu que a grande maioria 89% dos respondentes não possuem plano de previdência privada e 41% deles pretendem fazer nos próximos anos.

Os respondentes que não tem plano de previdência privada, mas tem interesse em adotar nos próximos anos, foram questionados em quanto tempo visam fazer essa adesão. Na Tabela 10 pode-se observar detalhadamente os dados.

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

Tabela 10 – Tempo para aquisição de um plano de previdência privada

	PERCENTUAL (%)
Não respondeu	59
em menos de 1 ano	9
em 1 ou 2 anos	14
em 3 ou 4 anos	7
em 5 ou mais	11
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Seguindo o questionário, os respondentes foram abordados por quantos meses conseguiriam manter o mesmo padrão atual de consumo, no caso de perda total da fonte de renda, utilizando apenas suas economias. De acordo os resultados, 43% dos entrevistados conseguiriam manter o mesmo padrão de vida de um a três meses; 25% de quatro a seis meses; 4% de sete a nove meses; 5% de 10 a 12 meses; e 5% manteriam o mesmo padrão de vida por mais de 12 meses. Outros 18% dos entrevistados não conseguiriam manter o mesmo padrão de vida por nenhum mês.

Outro assunto investigado refere-se à moradia própria. Os resultados ilustrados no Gráfico 7 demonstram que 47% dos entrevistados não possuem moradia própria, dos quais 33% adquiriram seu imóvel por meio de financiamento. Observa-se, ainda, que a maioria 20% dos respondentes que adquiriu seu imóvel utilizou programas de financiamento do Governo, como Minha Casa Minha Vida, por exemplo. Os 9% que responderam “outros” relataram receber o imóvel como herança ou como presente da família.

Gráfico 7- Como os respondentes adquiriram seu imóvel



Fonte: elaborado pelo autor (2019).



Os respondentes que disseram não possuir moradia própria foram questionados acerca da forma que desejam obter futuramente o seu imóvel. A Tabela 11 exibe os resultados, assim 17% dos respondentes pretendem utilizar programas do Governo para aquisição do imóvel; 15% fazer outro tipo de financiamento; 6% adquirir consórcio para compra futura; 5% pretendem comprar o imóvel à vista e 3% não pretendem adquirir moradia própria.

Tabela 11 – Como os entrevistados desejam adquirir seu imóvel

	PERCENTUAL (%)
Não respondeu	54
Comprar imóvel à vista	5
Fazer financiamento para compra	15
Utilizar programa do governo (Minha Casa Minha Vida, por exemplo)	17
Adquirir consórcio para compra futura	6
Não pretendo comprar	3
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

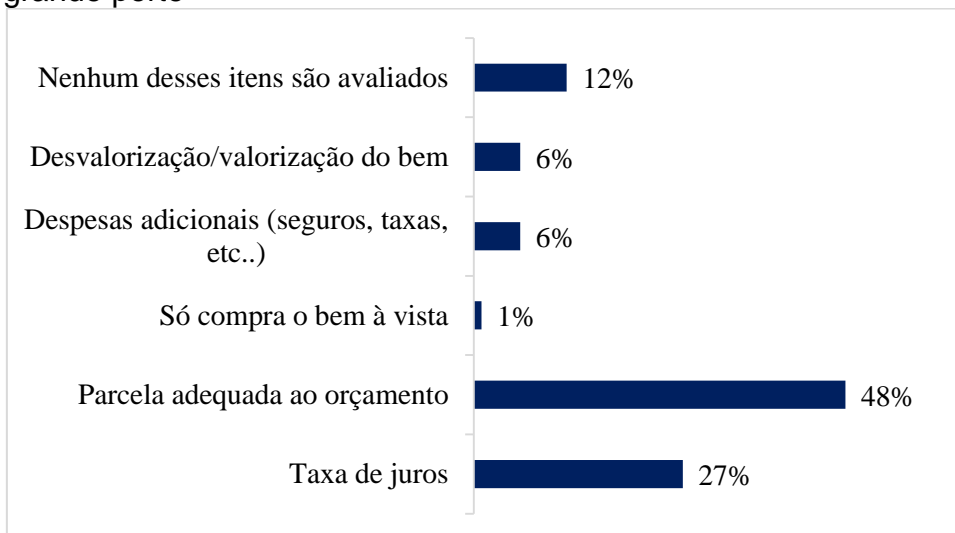
Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Em seguida, apurou-se a quantidade de entrevistados que possui veículo próprio (carro ou moto). Resultou-se que 55% possuem veículo próprio, onde de fato 17% o adquiriu poupando para compra à vista e a mesma porcentagem de 17% adquiriram por meio de consorcio e financiamento parcial, no entanto 7% fizeram financiamento total, o restante não responderam (14%).

Os entrevistados que não têm veículo próprio (45%) foram questionados sobre a maneira com a qual desejam adquirir futuramente seu veículo. Com base nos resultados, constatou-se que 14% pretendem adquirir com consorcio, 12% comprando à vista, 6% fazendo financiamento para compra e 13% não pretende ter seu veículo próprio.

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre os itens que avaliam na hora de tomar uma decisão para aquisições de grande porte. O Gráfico 8 retrata os resultados atingidos para esta questão.

Gráfico 8 - Itens avaliados pelos entrevistados para decisões de compra de grande porte



## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

No Gráfico 8 observa-se que a maioria (48%) analisam se a parcela é adequada ao orçamento, e 27% analisam a taxa de juros antes de uma operação, 12% dizem que nenhum dos itens mencionados são avaliados no momento da aquisição, no entanto 6% analisam as despesas adicionais (seguros, taxas, etc.), 6% observam a desvalorização ou valorização do bem e 1% só compra bens à vista.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento financeiro é um método de analisar e verificar as receitas e despesas, desse modo mantendo o controle dos gastos, podendo assim se programar para devidos acontecimentos futuros de longo ou curto prazo. Para auxiliar na elaboração, pode-se utilizar planilhas de *Excel*, planilhas manuais, aplicativos de celular entre outros.

Este trabalho teve como objetivo conhecer como a população relaciona-se com suas finanças, se as mantém de forma saudável ou se possuem déficit. Foi possível verificar por quais motivos a população não realiza planejamento financeiro pessoal. Portanto, observou-se que a falta de conhecimento sobre finanças pessoais pode ocorrer por escassez de orientação, ausência de doutrina sobre o assunto na rede escolar ou até mesmo por falta de interesse. Observou-se ainda que a falta de autocontrole no ato da compra, pode ocasionar na falta de interesse de busca de taxas de juros menores, comparação de preços, formas de pagamentos, prazos, mau uso do cartão de crédito e folhas de cheques, de fato são fatores que possuem papel de suma importância quando se fala de saúde financeira. Desta forma, negligenciando estes fatores, há grande chance de gerar um futuro endividamento, comprometendo parte ou toda a renda mensal.

Desta forma, percebe-se a necessidade de cursos, palestras e treinamentos sobre contabilidade pessoal no município, assim auxiliando na elaboração do planejamento financeiro. Nota-se que existe certa carência de pessoas que entendem do assunto, onde a população possa buscar auxílio para fazer seus investimentos, aplicações, entre outros.

Para evitar ou diminuir a taxa de endividamento da população caarapoense, percebe-se que o planejamento financeiro pessoal é de suma importância para o futuro da população, pois se planejando desde cedo, pode-se ter um futuro financeiro melhor, portanto ensinando as crianças e adolescentes, a partir do ensino fundamental e médio, levando assim a importância da contabilidade pessoal. Deste modo, toda a população teria condições de adquirir o hábito de realizar o planejamento financeiro pessoal, e colocar em prática, além de aprender a fazer investimentos para obter um recurso futuro gratificante.

O trabalho tem como êxito induzir o meio acadêmico e a população caarapoense, sobre a importância de monitorar suas receitas e despesas, de se manter organizado e possuir um bom planejamento financeiro pessoal adequado, dessa forma foi utilizada linguagem informal, de fácil conhecimento para atender todos os públicos. Para novos estudos sugere-se uma abordagem em públicos específicos, como estudantes e produtores rurais, de forma a ampliar a visão sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA:

- ABDALA, V. Percentual de famílias endividadas sobe de 59% para 62,2%. Agência Brasil EBC, 5 janeiro 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/percentual-de-familias-endividadas-sobe-de-59-para-622>>.
- ANDRADE, M. M. Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas. São Paulo: Atlas, 2002.
- BADER, M.; SAVOIA, J. R. F. Pensata: Logística da distribuição bancária: tendências, oportunidades e fatores para inclusão financeira. Revista De Administração De Empresas, São Paulo, p. 212, 2013.
- BERNHEIM, D.; MAKI, D.; GARRETT, D. Educação e Economia: os Efeitos a Longo Prazo dos Mandatos do Currículo Financeiro do Ensino Médio. Revista de Economia Pública, 2001.
- BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Curso da Área de Gestão: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Estudo e Debate, p. 37-58, 2014.
- CERBASI, G. P. Os Segredos de quem tem: Como Conquistar e Manter sua Independência Financeira. São Paulo: Gente, 2005.
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. Finanças Pessoais. [S.l.]: Atlas, 2010.
- FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia Da Pesquisa Científica: Diretrizes Para A Elaboração De Um Protocolo De Pesquisa, Belém, 28 agosto 2009.
- FRANKENBERG, L. Seu Futuro Financeiro. 10. ed. Amsterdão: Elsevier, 1999.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira Essencial. In: GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira Essencial. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 1998.
- HALFELD, M. Investimentos: Como Administrar Melhor o Seu Dinheiro. 2ª. ed. Curitiba: Fundamento, 2004.
- IBGE, I. B. D. G. E. E. IBGE. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/caarapo/panorama>>. Acesso em: Agosto 2019.
- IUDICIBUS, S. D.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às Demais Sociedades. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. Planejamento Financeiro Pessoal. Revista de Ciências Gerenciais, p. 163-186, 2011.
- LIZOTE, S. A. et al. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Gestão, Inovação e Tecnologia para Sustentabilidade, Itajaí, 2012.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. Atlas, 2002.

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ/MS

- MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. Regular o Sobreendividamento, Coimbra, 2003.
- MARTINS, H. C.; LUÍS, M. A Importância do Planejamento Financeiro no Sucesso. Ciência Empresa, p. 29-40, 2012.
- OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. L. Endividamento: um Estudo Preliminar dos Fatores. Lins: s.n., 2007.
- PADILHA, A. et al. Significado de Pesquisa de Campo. Significados, 2 agosto 2018. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa/>>.
- PAULA, R. N. F. Administradores Premium. Administradores.com, 2019. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/planejamento-financeiro-de-longo-prazo-eficiente/114661/>>. Acesso em: 07/04/2019 Abril 2019.
- PIRES, V. Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.
- RODRIGUES, W. C. Metodologia Científica, Paracambi, 2007.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. Administração Financeira. Rio de Janeiro: AMGH, 2015.
- SÁ, A. L. Teoria da Contabilidade 2. São Paulo: Atlas, 1999.
- SIEBEL, D. C.; ZDANOWICZ, J. E. Endividamento Pessoal Mediante o Uso do Cartão de Crédito pelos Trabalhadores de uma Indústria Calçadista no Município de Sapiranga - RS. Revista de Administração de Empresas Eletrônica - RAEE, Sapiranga, 2018.
- SOUZA, R. Escolhas Financeiras. Escolhas Financeiras, 2016. Disponível em: <<http://escolhasfinanceiras.com.br/contabilidade-planejamento-financas-pessoais/>>.
- TOLOTTI, M. As Armadilhas do Consumo: Acabe com o Endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.